

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

Freire assume o seu maior desafio

Diante do convite feito na semana passada pela prefeita eleita Luiza Erundina, o educador Paulo Freire não hesitou um segundo em assumir a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. "Eu seria lembrado como um homem que propôs mudanças nos métodos de alfabetização, mas que não aceitou a grande oportunidade de colocar suas idéias em prática", imagina. "É um desafio que não poderia recusar."

Aos 67 anos ele assume, agora, o primeiro cargo público de sua vida. Na função de secretário da maior, mais rica e problemática prefeitura do País, este pernambucano de Recife, pai de cinco filhos e avô oito vezes, terá oportunidade de aplicar as teorias educacionais que o tornaram conhecido internacionalmente. Criador do polêmico e politizado método de alfabetização que leva seu nome, Freire, casado pela segunda vez há menos de um ano, já publicou 14 livros. Um deles a *Pedagogia do Oprimido*, já foi traduzido para 18 idiomas.

Militante do Partido dos Trabalhadores, cristão e "companheiro de caminho" dos marxistas, Freire, é, quase com certeza, o mais renomado teórico que já sentou na cadeira de secretário da Educação do Município. Doutor *honoris causa* por 14 universidades — oito delas estrangeiras —, Freire viveu e ensinou no Chile de Salvador Allende, nos Estados Unidos e na

Suíça, ao longo do exílio de 16 anos que lhe foi imposto pelo regime militar instalado em 1964.

Em fevereiro, o futuro secretário deverá se ausentar do País para receber mais uma láurea acadêmica, desta vez, oferecida pela Universidade de Bolonha, na Itália. "É a universidade mais antiga do mundo, que completa 900 anos. Estou feliz por desejarem me homenagear", diz Freire. Esta será, segundo ele, a única ausência prevista em seu período de quatro anos à frente da Secretaria. Para aceitar o cargo, o professor teve de cancelar uma agenda de compromissos que estava tomada até março de 1990.

Para ajudá-lo na tarefa de comandar a secretaria, já escolheu como assessores o profes-



Estuando Freire

Princípios já estão definidos

Mesmo sem um plano de trabalho concluído, o professor Paulo Freire já definiu núcleos de atuação e de princípios de atuação da secretaria:

— **Oralidade:** para ele, o ponto de partida de qualquer mudança é levar as crianças a contar suas histórias na sala de aula, para depois ensinar a comunicação escrita. "A leitura da palavra é precedida da leitura do mundo", explica. Segundo Freire, os professores precisam aprender a trabalhar os erros de Português das crianças: se falam "a gente fumos" ou "a gente chegamos", podem aprender a norma culta sem serem menosprezadas. "Os professores precisam ensinar as crianças a pensar", diz.

— **Salões Paroquiais:** os primeiros dados analisados por Freire mostram que de 100 a 200 mil crianças estão sem escola na cidade. "Não teremos dinheiro para construir dezenas



de prédios, mas poderemos transformar espaços vazios, como os salões das igrejas, em escolas", sugere.

— **Seminários:** o novo secretário quer organizar encontros entre professores. "O educador está em formação permanente,

por isso é importante nos reunirmos para trocarmos experiências", explica. Freire quer também promover palestras de educadores estrangeiros no Brasil.

— **Universidade:** sem onerar a prefeitura, Paulo Freire quer convidar professores da USP, Unicamp e PUC a formar uma assessoria especial. "Há muitas pessoas dispostas a colaborar", afirma. O novo secretário já recebeu um apoio importante: do professor Celso Beisiegel, que assume hoje a direção da Faculdade de Educação da USP. Ele colocou à disposição do secretário toda a infra-estrutura da faculdade.

— **Politização:** para ele, ninguém pode negar a natureza política da educação. "O amanhã é resultado da transformação do hoje e não há neutralidade na educação. Ela possibilita a compreensão dos interesses de classe."

por isso é importante nos reunirmos para trocarmos experiências", explica. Freire quer também promover palestras de educadores estrangeiros no Brasil.

— **Universidade:** sem onerar a prefeitura, Paulo Freire quer convidar professores da USP, Unicamp e PUC a formar uma assessoria especial. "Há muitas pessoas dispostas a colaborar", afirma. O novo secretário já recebeu um apoio importante: do professor Celso Beisiegel, que assume hoje a direção da Faculdade de Educação da USP. Ele colocou à disposição do secretário toda a infra-estrutura da faculdade.

— **Politização:** para ele, ninguém pode negar a natureza política da educação. "O amanhã é resultado da transformação do hoje e não há neutralidade na educação. Ela possibilita a compreensão dos interesses de classe."



Paulo Freire: o primeiro cargo público de sua vida

Falta tudo nas 750 escolas

A maioria das 750 escolas municipais existentes na cidade de São Paulo está em péssimas condições de funcionamento. Segundo avaliação de Cláudio Gomes Fonseca, presidente da Associação dos Professores Especialistas em Educação do Ensino Municipal (Apeem), muitas delas não têm carteiras, cadeiras ou mesas para professores, e funcionam com quadros-negros deteriorados. Faltam também funcionários, desde merendeiras e pessoal de limpeza até secretárias. Este é o cenário que espera o secretário Paulo Freire.

Cláudio Gomes calcula que durante a gestão Jânio Quadros, nos últimos três anos, foram construídos 67 novos prédios escolares (um documento

oficial da Secretaria da Educação informa que eles são 93) e eliminadas 8.668 vagas no 1º grau. Há um motivo para essa contradição: a Prefeitura valorizou mais os cursos supletivos, com a criação de 7.126 novos lugares. Em contrapartida, reduziu vagas no ensino regular.

Existem 23 mil professores em toda a cidade, subordinados a 10 delegacias regionais de ensino. Um profissional em início de carreira, que dá aulas da 5ª à 8ª série, recebe, hoje, um salário de Cr\$ 90.844,00. "Em abril do ano passado, um professor recebia o equivalente a 37,9 OTNs. Em janeiro, esse mesmo salário não será superior a 15,4 OTNs, o que significa que há necessidade de uma atualização de 155%."

Educadores divergem na metodologia

Pesquisador em educação há mais de 40 anos, Paulo Freire conseguiu ao longo de sua profissional muitos adeptos: ra suas idéias, mas também bom número de críticos. Gmar Nam de Mello, secretário da Educação na gestão M Covas, diz que suas diferenças com Freire são de ordem metodológica e filosófica. Paulo Nathanael Pereira Souza, secretário da Educação do ex-prefeito Figueiredo, é taxativo: "Sou um lib por formação e tradição, quanto Paulo Freire é mais ta".

Guiomar reconhece a portância de Paulo Freire o educador, mas não concorda vincular o processo de escolarização à conscientização política. "Essa participação é criada pelos sindicatos e outros, movimentos sociais e jas, e não pela escola. Se a la ensinar corretamente História do Brasil, o aluno terá condições de tomar posições políticas em função do conhecimento da realidade", opina.

Mesmo não aceitando a mas das idéias do futuro secretário da Educação, Guior torce pelo sucesso de sua administração, a exemplo de Paulo Nathanael. Igualmente cri em relação a Freire ("acho portante que tenhamos pções divergentes sobre um rmo problema"), o ex-secretário da Educação antecipa as culdades que ele terá: "Ftudo. Ele vai ter de ser um mco mágico para enfrentar a atual realidade".

João Carlos Di Genio, tor da Universidade Paulis diretor-presidente do Cel Educacional Objetivo, len que em educação não há "mulas mágicas" e que o gra problema a enfrentar é a f de continuidade administrativa: "Fica difícil manter um todo de ensino quando se t um secretário da Educação".

Cláudio Fonseca, presi te da Associação dos Profesores Especialistas em Educa no Ensino Municipal, espera Paulo Freire recupere a es pública e melhore as condi salariais dos professores.